Resumos de Artigos

The Social side of music listening – Empathy and contagion in music-induced emotions

- A música tem a capacidade de evocar respostas emocionais poderosas nos ouvintes. De facto, estima-se que o ser humano responda emocionalmente à música mais de metade do tempo que passa a ouvi-la.

- Podemos reagir à música como reagiríamos às experiências observadas de outra pessoa - com empatia – ou seja, pode-se reagir à música com empatia.

- No sentido lato, a empatia pode ser definida como um processo pelo qual se pode compreender e sentir o que outra pessoa está a vivenciar.

- Alguns investigadores propuseram que se pode admitir o processo de ouvir música como as expressões emocionais de uma pessoa virtual – uma pessoa virtual expressa-se através da música.

- Embora uma variedade de fatores contribua para que se sinta ou não empatia numa determinada situação, as pessoas com elevada empatia disposicional tendem a sentir empatia mais facilmente em diferentes situações.

- Existem estudos relativos à emoção induzida por música que observaram correlações entre empatia disposicional e respostas emotivas para com a música.

<https://www.perplexity.ai/search/62e4e917-18c0-48a5-aa07-4a916927a9e7?s=u>

A empatia disposicional, também conhecida como empatia de caráter (tradução livre), refere-se à tendência dos indivíduos para imaginarem e vivenciarem os sentimentos e experiências dos seus semelhantes. Está associada a traços de personalidade, nomeadamente à componente altruísta da amabilidade dos Big Five Personality Traits. Note-se que a empatia disposicional não consiste em partilhar o estado emocional de outrem – mas sim à reação para com os sentimentos dos outros com simpatia e preocupação (é nesta componente da empatia que entram termos como sympathy, pity e compassion).

- Devido ao seu papel fundamental na cognição e no comportamento social, a empatia tem sido um tópico popular de investigação em filosofia, psicologia e neurociência cognitiva.

- A empatia tem três características principais:

* a empatia envolve a experiência de um estado afetivo como reação aos sentimentos de outra pessoa - esta abordagem evita a confusão com a teoria da mente, que se refere à compreensão do estado de espírito de outra pessoa sem necessariamente adotar os mesmos pensamentos e sentimentos;
* o "isomorfismo" entre os estados afetivos dos protagonistas, o que significa que um reage com a mesma emoção que a assumida no outro indivíduo (por exemplo, estar triste quando o outro está triste); esta caraterística ajuda a distinguir a empatia de outras formas de resposta emocional, como a compaixão ou a simpatia, em que a emoção pode diferir entre os protagonistas (por exemplo, sentir pena de alguém que está triste); assim, a empatia envolve o acoplamento de afetos ou "sentir com o outro", ao passo que a compaixão se refere a cuidar do outro sem partilhar realmente o seu estado afetivo.
* na empatia, a pessoa está consciente de que a sua emoção atual está relacionada com a emoção de outra pessoa; esta caraterística diferencia a empatia do contágio emocional, que se refere aos processos através dos quais uma pessoa pode captar o estado afetivo de outra, sem ter consciência disso; ao contrário da empatia, o contágio emocional não envolve o conhecimento de que outra pessoa é a fonte da nossa emoção.